

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.682
Quarta-feira, 21 de Maio de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

¿ O OPERÁRIO MÁRIO BRAGA QUE FOI AGREDIDO PELA POLICIA SUICIDOU-SE NA ESQUADRA DAS MERCÊS?

A Virtude, o Trabalho e a Honra, assambrados pela Moagem!

Um dos jornais da Moagem pede insistentemente repressão contra todos os crimes. E o governo que lhe deve obediência vai meter os moageiros na cadeia---os maiores criminosos, os que envenenam o povo, desfalcam o Estado e roubaram o país. A Moagem pede justiça? Deem-lha!

A Moagem, apresentando-se como virtuosa, trabalhadora e honrada, acaba de cuspir nas faces dos verdadeiros homens honrados e do povo trabalhador o pior dos insultos!

O domínio da Moagem na sociedade portuguesa e as palavras, os argumentos com que ela defende e pretende consolidar esse domínio, revestem por vezes o aspecto hilariante da farsa.

A farsa tem quasi sempre um fundo de tragédia. A farsa da Moagem é a tragédia do povo. Quando rimos do espectáculo que essa entidade criminosa nos dá, lamentamos a sorte duma população sofredora, dum povo bondoso e resignado que permite desmandos e suporta tiranias.

Há uns poucos de dias que o *Diário de Noticias*—a voz rouca da Moagem que pretende alcançar as notas altas e cristalinas do rouxinol—vem cantando a estafada área da ordem e da paz alcançada pela violência brutal da repressão. Há longos dias que o *Noticias* moageiro vem chorando lágrimas de crocodilo perante a desgraça do país.

Dá às suas considerações um ar grave, de quem reúne em si toda a sapiência dos sete sábios da Grécia. Assim, ontom, dissertando sobre criminologia, disse a última palavra sobre este complexo assunto, deitando por terra todas as teorias modernas, todo o trabalho de esforçados trabalhadores do espirito, de todos os juriconsultos desempoeirados, de todos os sociólogos geniais—e afirmou perentoriamente que não havia crimes políticos, sociais e comuns. Para o *Noticias* há apenas crimes.

E como se anulam os crimes? O *Noticias* resolve o caso com a facilidade estúpida, a Moagem tem opiniões seguras sobre a questão.

Dá-se cabo do crime por meio da repressão.

O *Noticias* é, portanto, bem claro. Os sentimentos e as opiniões que a Moagem tem acerca destes melindrosos acontecimentos, são por elle claramente expressos.

Há crimes? Seja qual for a sua Natureza devem reprimir-se com energia e decisão.

Ora, o Estado, os governos, o parlamento, que costumam ser sempre tam solícitos, tam corteses para com a Moagem, porque motivo desta vez não lhe fazem a vontade, porque não reprimem os crimes?

O *Diário de Noticias* pede repressão. A Moagem quer destruir o crime. Pensam os leitores, e pensaram muito bem, que na consciência dos moageiros se operou uma inesperada transformação. A' fôrça de tanto mal cometerem e tanto crime praticarem—tornam-se bons, hourados e virtuosos. Curvam submissos as suas cabeças criminosas ante a Virtude, o Trabalho e a Honra. Almas arropendidas, reclamando castigos eréis para todos os crimes, desejam certamente dar entrada na cadeia.

**Os moageiros desfalcaram o Estado!
Os moageiros envenenaram o povo!
Os moageiros mataram centenas de crianças, com enterites, que o seu pão causou!
Os moageiros, aumentando o preço do pão, levaram a fome aos lares pobres!
Os moageiros ludibriaram, por meio da sua imprensa, a opinião pública!
Os moageiros— a seu pedido—vão entrar na cadeia!**

Sim, é preciso reprimir o crime. A moagem manda em Portugal e o governo, para não desmentir a sua obediência, para satisfazer as aspirações expressas no *Diário de Noticias* vai finalmente obrigá-la a expiar todos os seus crimes—os mais baixos, os mais vis, os mais repugnantes!

A farsa do *Noticias* é profunda e de longa e difficil análise. Não cabe a nossa critica na secção teatral—mo-

tivo porque a trouxemos para a primeira pagina em lugar de destaquo.

«A sociedade portuguesa—diz o órgão da Moagem— não quer viver num regime de protecção ao criminoso: quer e há de viver num regime de protecção à Virtude, ao Trabalho e à Honra».

Reparem neste acontecimento espantoso, neste paradoxo formidável: a Moagem disse verdades!

E' estranho? E' raro? E' unico? Mas temos de acotá-lo, temos de reconhecê-lo: A Moagem que não tem outra Virtude, senão a de saber roubar o próximo, que não exerce outro Trabalho senão o de especular com os dinheiros do povo; que não usa outra Honra senão a de ser a melhor e a mais ladra, acaba de formular contra ela mesma o mais forte libelo que se pode conceber!

Em regra existe na alma dum criminoso um certo pudor, que o leva a evitar quando se fala de honestidade; que o obriga a citar citações de crimes. Sobre estes assuntos o criminoso gosta de manter silencio e furtiva-se a ouvir os outros falar d'elles. Teme que as palavras despertem uns restos de brios que existem quasi sempre no fundo da sua consciência. Só quando o criminoso junta aos seus defeitos outro maior, mais repugnante—o cinismo—é capaz de condenar o roubo quando acaba de praticar um roubo; exaltar a Virtude, depois de contra a Virtude cometer os maiores atentados; cantar hinos ao Trabalho, passando a vida na ociosidade; pregar a Honradez, conscio de que não a possui. Neste caso está a Moagem. O artigo que o *Diário de Noticias* ontom publicou é dum cinismo baixo capaz de fazer erguer em revolta ardente as próprias pedras dos caminhos!

Virtude, Trabalho e Honra! Como estas palavras

diminuíram de valor, desde que os potentados industriais começaram a especular com elas, como especulam com o escudo, as batatas e o pão!

Quando a Moagem se permite o desaforo de atribuir-se essas qualidades, que palavras havemos de inventar para definir os verdadeiros homens virtuosos, trabalhadores e honrados?

Os moageiros roubaram-nos o pão, roubaram-nos a voz da imprensa e agora, para cúmulo—roubam-nos a Virtude, o Trabalho e Honra! O que honestamente trabalha no escritório, na mina, no campo, na officina passou a ser o criminoso—porque a Moagem até lhe assambrou todas as virtudes!...

Chega a ser quasi inconcebível tanto descaramento! A Moagem acaba de insultar toda a gente de bem, acaba de escarrar a pior das ofensas na face macerada do povo roubado!

Então, tu proletário, não tens nervos? Não sentes que te esbofetam cruelmente?

E tu, trabalhador honesto, que queimas as postanas e os miolos no labor intelectual, não sentiste que te atingiram em pleno peito?

Tu povo que pagas gemendo para que se mantenha um Estado social, onde impera o lodo nauseabundo destes especuladores infames, não notaste que mais um crime vem de ser praticado, que o ladrão insultou o roubado; o assassino cuspiu no assassinado?

Se os homens honrados, os verdadeiros homens honestos, neste momento não coraram de vergonha, e num gesto de espontânea dignidade não se colocarem ao nosso lado no combate decisivo contra o potentado corruptor—então terá razão a Moagem, estarão na verdade os moageiros: serão elles os honestos e nós, roubados, os únicos bandalhos!

AS PERSEGUIÇÕES que se estão movendo aos operários teem o mesmo fundamento das que o António Maria da Silva pôs em prática: são odiosas e arbitrarias

Alvaro de Castro, sancionando a odiosa intenção de Sá Cardoso, segue deliberadamente as pisadas de António Maria da Silva. As prisões prolongadas de operários, sem culpa formada, vão repetir-se, com a agravante de que as vítimas de Alvaro de Castro são, com raras excepções, as de António Maria da Silva. Ao fim de seis meses de encarceramento em São Julião da Barra houve de reconhecer-se que se tinha praticado uma tremenda e injustificável iniquidade e os operários foram soltos. Seria do mais elementar bom senso que se não viesse recediar a mesma iniquidade. Mas, o bom senso, este bom senso, que pode subsistir sem a intelligencia, o bom senso que existe no mais trivial e estúpido dos tendeiros, foi anulado pelo *diário*. E a herança do António Maria da Silva, a herança do ódio à classe operária.

Quasi todos os que estiveram em São Julião da Barra foram detidos por denúncia de António Duarte. Apesar de denúncia de delator, nunca se conseguiu estabelecer culpa a nenhum dos presos, o que não admira visto António Duarte ter fantasiado as mais torpes acusações, que não assentavam em nenhuma base séria.

E em seis mezes que a justiça de António Maria da Silva, teve por base, uma objectiva delação, não se conseguiu fundamentar uma accusação contra nenhum dos presos. Agora, que António Duarte, ou antes a sombra de António Duarte, se projecta nas pupilas de Sá Cardoso, lá estão as vítimas condenadas a sofrer as mesmas torturas. Um delator, depois de morto, inspira um covarde, António Duarte, o denunciante iguala-se a Sá Cardoso.

Que escorrência fétida, as autoridades superiores desta terra! O ódio do governo é inspirado pelo crime—porque a delação é um crime e um crime repugnante.

Onde se irá parar com esta atmosfera de ódio de ódio gerado pelo governo. Sentimos um nojo profundo por tudo isto, por estes governos, sem uma linha moral, sem um escrúpulo, sem uma elegancia, sem uma honestidade relativa.

Muitas vezes, temos visto com amargura triste, saírem duma haica remeada, indivíduos alcoolizados com as frases incoerentes, o seu andar hesitante bamboicando, e uma expressão de ferocidade estúpida e inconsciente nos seus rostos. Pensamos que o alcool produz nesses indivíduos, mesmo nos mais inofensivos e calmos, excitações e atrofamentos de raciocínio que conduzem a actos irracionais, mas perversos e criminosos.

Certas decisões dos governos dão-nos a impressão de certos actos desses alcoolicos.

Os governos à força de perseguirem operários, de odiarem operários, de prenderem operários, parecem constituídos por alcoolicos. E de facto são alcoolicos.

Basta olhar-se um pouco, mas profundamente para dentro d'elles. A maior parte dos indivíduos que constituem os governos são dum ignorância arripiante, dum estupidéz brutal.

Essa ignorância e essa estupidéz, retinidas, quando sobem às cadeiras do Terreiro do Paço, descem à maior abjecção moral. Estão alcoolizados pelo poder. A guerra trouxe os novos ricos, a república, os novos ministros.

Moralmente e intelectualmente, os novos ricos e novos ministros, igualmente. Os primeiros, abusam do seu dinheiro para envenenar os consumidores e corromper as consciências, os segundos abusam do poder numa ansia de ostentação no ódio profundo à vida mesquinha donde vieram e que vive dentro d'elles.

Não pode subsistir por mais tempo o ódio do governo à liberdade. Esse ódio que persegue às cegas, que surge em mandados de captura para operários que já morreram, para operários que se encontram presos, tem de desaparecer. Ou então a atmosfera acaba por tornar-se irrespirável para 6 milhões de portugueses!

Dadas as circunstâncias especiais e excepcionais em que foi anulada a liberdade destes operários chega-se a conclusão que eles se encontram presos para dar uma satisfação aos homens da Moagem.

É preciso que, rapidamente, se faça justiça, que deixem de estar presos operários sem culpa formada.

No entanto esta comissão espera que o director da P. S. E. desenrola o mais rapidamente as suas investigações a fim de serem, sem demora postos em liberdade todos aqueles contra quem nada se prova.

Prender um preso!

Quando accentuamos a iniquidade que representa a prisão de algumas dezenas de operários, referimo-nos ao facto de a policia procurar por pessoas que se encontram presas e por outras que já não são do número dos vivos.

A corroborar essas nossas afirmações escreve-nos do forte de Monsanto, Eugénio Augusto Ribeiro que se encontra preso desde a greve geral de 1922, a referir-nos que há dias a policia foi passar uma busca a sua casa para o prender.

Estamos, como se vê governados pelo arbitrio! A inocência dos operários presos resulta do facto de a policia andar a prender operários que há anos se encontram privados da liberdade.

Eugénio Ribeiro se se encontrasse em liberdade estaria preso pelo crime de estar à solta!

O conflito grevistico do Ruhr

600.000 operários sem trabalho!
BERLIM, 20.—O conflito mineiro encontra-se novamente insolúvel pela já conhecida recusa arbitral dando lugar a que se encontrem sem trabalho mais de 600.000 homens em consequência dos proprietários das minas terem declarado o «lock-out», e da paralisação de fábricas que se encontram sem carvão.

Tentando resolver o conflito o governo nomeou uma comissão de peritos para estudar a legalidade da sentença arbitral preferida.

As autoridades alemãs tomaram já providências para distribuir socorros às famílias operárias privadas de meios de subsistência.

FUORECENDO OS LAURADORES Um crime ou suicidio (?) na esquadra das Mercês

A proibição da saída dos rurais para Espanha é uma violência mascarada numa mentirosa protecção à agricultura

O sr. ministro da Agricultura proibindo a saída dos rurais para as ceifas de Espanha, transformou Portugal numa colónia penal—na qual os presos reventam de fome.

Não pode elle, ter por desculpa da sua iniqua prohibição, a sua ignorância do assunto, pois é lavrador e, além disso sabe muito bem que desde o reinado de D. Pedro V que Portugal não produz trigo para toda a população e que, neste país, não há trabalhos agrícolas que possam empregar todos os rurais.

O sr. ministro da Agricultura nunca pensou em atacar o mal pela raíz. Ele sabe muito bem que há três artigos que Portugal consome e importa e que podia e devia produzir e explorar com abundância para o seu consumo e ainda exportar o excedente: são elles, o trigo, o ferro e o carvão.

Podemos algumas pessoas dizer que o ministro da Agricultura é um politico e que só com os jogos malabares da politica se importa: dessa politica mesquinha que consiste em proteger os poderosos e em perseguir e encarcerar operários.

O sr. ministro da agricultura talvez ignore a lei agricola do Marquês de Pombal, ou a própria convenção agraria franceza. O que deveria ter feito, era pensar, primeiramente, em desenvolver a agricultura, de modo a proporcionar trabalho aos rurais, em vez porcionar trabalho aos rurais, que fazem de dizer, mentirosamente, que fazem falta no país e, por isso, não devem ir trabalhar para Espanha.

Há quarenta lanchos, quando era vivo, José Maria Ramalho, abastado lavrador de Evora, faziam-se contratos para ceifas com a duração de 10 e 12 semanas; actualmente, os maiores contratos que se fazem, não excedem 5 semanas, e muitos deles fazem-se para 4 e 3 semanas.

Chorava há dias o «Diário de Noticias», lágrimas de crocodilo, dizendo que os trabalhadores iam para Espanha porque naquele país lhe eram oferecidos salários exageradíssimos.

O «Diário de Noticias» mente descaradamente. Os lavradores espanhóis não pagam salários exagerados, pois vendem o pão, fabricado num tipo único, a 40 centimos cada 800 gramas. Com o cambio ao par, vem a ser 10 centavos e, em Portugal, o pão custa 2340.

O sr. ministro da agricultura, decretando a prohibição da saída dos trabalhadores rurais para Espanha nunca pensou em defender os interesses do país nem os da agricultura. Pensou

Quem poderá desvendar o mistério?

Continua ainda envolto num certo mistério o caso de aperecer morto na esquadra das Mercês o operário gravador em sola, Mário Augusto Pereira Braga. E esse mistério avoluma-se cada vez mais, levantando suspeitas.

Haveria crime ou suicidio? São duas perguntas a que é necessário responder para que a opinião pública saiba o que se passa no interior das esquadras.

Não há muito tempo que o commissario geral da policia afirmou que os seus subordinados teem por missão «arrearr». De facto, o sr. Ferreira do Amaral veio com as suas palavras legalizar o proceder já selvagem de certos guardas que envergam uma farda para encobrir os seus instintos de feras.

A esquadra das Mercês possui alguns. Pela leitura dos jornais diários verifica-se isso. Quantos não se distinguem nas aggressões aos presos e aos transeuntes do Bairro Alto!

Não há muito tempo que um policia conhecido pelo «sobriquet» de *subentão* matou a tiro um operário na rua do Norte; um outro de igual qualite *O Viana* useiro e vezeiro nas aggressões; o 2041 que por ocasião da greve dos manipuladores de pão, numa bicha à porta duma padaria na rua do Loreto, de sabre em punho correu sobre as mulheres, e tirando dentro dum talho para as agredir, indo depois emburrar com um pobre velhote, levando-o aos encunhões para a esquadra, ameaçando algumas pessoas que presenciaram o «gesto» com a pistola.

Um dia antes de aperecer Mário Borges morto foi agredido barbaramente José Gomes Pereira (Avante).

Porquê? Mistério!

Agora passa-se um caso grave! Aperecer morto na esquadra das Mercês um preso, dizendo a policia ser «sindicalista e ter-se enforcado»!

Quando a afirmação de ser «sindicalista» está pulverizada, atendendo que Mário Braga nem era sócio do seu sindicato profissional; a do suicidio não é muito acreditável sobre a qual se suscitam dúvidas!

¿Crime ou Suicidio?

O que se sabe — e disso há testemunhas — é que Mário Braga foi agredido pelo policia 1271 da 3.ª esquadra, como o já dissemos e veio ontom confirmado no jornal *O Mundo* por uma carta publicada do sr. Joaquim Pedro Marques, o qual historia os factos passados entre o operário referido e o sr. José Soares Melo, que possui na sua residência rua da Proccissão, 104, etc. uma improvisada officina de gravador em coiros para cadeiras, mas não é industrial.

Dessa carta recortamos o seguinte que é bastante elucidativo:

«No dia seguinte, sábado, pelas 17 horas, apereceu novamente o Braga, pedindo ao sr. Melo que lhe passasse um documento sobre o seu comportamento durante a sua estada ali. O certo é que o Braga, tanto num dia como no outro, estava embriagado; travou-se discussão quando o sr. Melo, por um dos filhos, mandou chamar o regedor, que perto se encontrava. Uma vez este junto do Braga, disse-lhe que se afastasse, pois se sujeitava a ser preso, ao que o Braga, gritando, disse que o prendesse.

«Como ele persistisse, foi atraído ao interior da escada por qualquer pessoa que com elle travou conversa, na intuito de o dissuadir do seu proposito. Emquanto isto se passava, foi o regedor chamar o guarda n.º 1271, da 3.ª esquadra, que andava de serviço na área, o qual o intimou a acompanhar. E sem que o Braga fizesse o menor gesto de resistência, dá-lhe uma tremenda bofetada e em seguida um empurrão, pelo que o preso caiu. Uma vez no chão, ainda o guarda fez menção de puchar pelo terço, depois do que levou o preso para a esquadra.»

«O que se passaria depois do preso ter dado entrada na esquadra? Mistério!

Perguntamos: ¿Crime ou suicidio? ¿Quem poderá desvendar este caso duvidoso?

O funeral de Mário Augusto Pereira Braga, realiza-se hoje pelas 15.30 da rua das Orlarias, 28 loja, para o cemitério do Alto de São João.

LER NA 3.ª PÁGINA:
Artigo de José Benedy
O parlamento e o alcoolismo
LONDRES, 20.—Foi lido na Câmara o projecto de lei que regulamenta o consumo de bebidas alcoolicas no bufe do Parlamento. A leitura deste projecto logar a grandes protestos por parte dos deputados.

4.º Congresso Nacional da Construção Civil
Para ultimar trabalhos que vão presentes no Congresso, reúnem-se pelas 20 horas, todos os delegados da comissão organizadora.

A BATALHA AS GREVES

TEATRO NACIONAL
TELEFONE NORTE 3049

HOJE - RÉCITA DA MODA
COM
A GRACIOSA E LINDA PEÇA
SIMONE

Brevemente: as peças *L'heure du Berger*
e *O Grande Industrial*

Oficiais de marinha mercante

Elucidando

Na Liga dos Oficiais de Marinha Mercante deram-se ultimamente duas importantes reuniões, tanto pelos assuntos que se versaram como pelo número de sócios que tomaram parte na discussão das questões propostas.

Na primeira tratou-se de L. O. M. M. dar a sua adesão à Federação Marítima, e foi pena que não tivessem comparcido ainda muitos mais sócios do que compareceram e que os trabalhos não tivessem decorrido um pouco mais pacatamente para com a devida serenidade se ter tratado de tão magna questão.

Alguns sócios, mesmo em grande número, não tendo o perfeito conhecimento do que é e como está feita a organização dos trabalhadores, um pouco precipitadamente começaram manifestando a sua discordância, apresentando argumentos que a princípio julgam serem fideis pretextos para contrariarem a vontade de outros, mas que pela maneira como ainda hoje se referem ao facto me convenceu de que são também o fruto de alguns momentos de cogitação sobre eles.

Referiam-se e referem-se ainda alguns que se nós fossemos federados, amanhã quando houvesse, por exemplo, uma desavença entre condutores de carros e que por esse facto declarassem uma greve, nós seríamos arrastados na onda grevista e teríamos de fazer uma paralisação de trabalho na nossa indústria.

Isto denota uma positiva ignorância da organização que, nos tempos correctos, já não é muito loquaz, principalmente quando nós sabemos que os patrões estão hoje todos os quasi todos os organismos sindicalmente e até têm uma Confederação Patronal com ramificações por todo o país, organismos que eles podem muito bem sustentar devido à força do seu dinheiro mas que se desmornam por, de pessoas cotas na sociedade, saírem às vezes faltas os compromissos tomados com os assalariados.

É portanto lamentável que muitos destes ainda não tenham pelo menos estudado as questões que os interessa para quando chega o momento não estarem dentro delas, e discutis-as com o critério e a seriedade que devem ser presenças de ser educadas.

Era da máxima conveniência que os oficiais da marinha mercante aproveitassem o tempo que lhes sobeja dos seus afazeres em se dedicar ao estudo e

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Com a presença de todos os membros da comissão administrativa, reuniu esta federação, apreciando entre outros assuntos o despedimento dum camarada fundador, componente do sindicato de Torres Novas. Apreciando um ofício do comité do Algarve, ficou resolvido que baixasse à próxima reunião do conselho.

Resolveu-se mais, officiar aos sindicatos aderentes para nomearem os delegados ao novo conselho federal.

Oficiais da Marinha Mercante.—Reuniu a Assembléa Geral para eleger os cargos vagos nos corpos gerentes, e os delegados à Federação Marítima, e nomear os delegados à Confederação Inter-Sindical Marítima.

Todos os membros eleitos para os vários cargos foram-no por aclamação.

Empregados de escritório.—Estão proseguindo activamente os trabalhos para a série de conferências que este organismo tem vindo a effectuar, bem como a catalogação da biblioteca, a fim de esta tornar-se pública dentro em breve, o que muito virá beneficiar a classe e todos os trabalhadores em geral.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—A comissão formada por representantes de todas as classes de pessoal para estudar e elaborar as rectificações desejadas, (nos decretos n.ºs 9564 e 9629, resolveu no encontro entre os seus componentes, duas sub-comissões, ficando assim o trabalho referente a cada decreto a cargo de cada sub-comissão.

A comissão viu-se já com o director das Construções Navais, a quem comunicou o seu encargo.

A sub-comissão que a seu cargo o decreto n.º 9629, já elaborou as rectificações respectivas, para o que reuniu na segunda-feira a comissão mista para as apreciar.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Em reunião conjunta para tratar de assuntos da máxima importância, e de especial situação do Alameda, reuniu-se hoje, às 21 horas, as comissões administrativas da Federação, do "Labor Proletário" e a Comissão Organizadora do 3.º Congresso da Indústria.

CONVOCAÇÕES

Compositores tipográficos.—Reúne amanhã pelas, pelas 17.30 horas a assembleia geral, para apreciar o conflito com o quadro tipográfico do jornal *A Batalha*, eleição de cargos vagos e eleição de cargos vagos e eleição de uma comissão para remodelar a organização de trabalho nos jornais diários de Lisboa.

—Pede-se a comparecência dos colegas que manufacturaram o jornal na noite do conflito.

S. U. C. Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: leitura de um ofício da Federação da Construção Civil sobre o Congresso da Indústria, tratar da situação de Daniel Severiano e outros assuntos de grande importância para a classe.

A esta reunião assiste Armando Martins, ex-operário da Carris, Carpinteiros de Longo Curso. Reúne depois de amanhã, sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, a fim de se occupar de assuntos de grande interesse para a classe e que se prendem com a frota do Estado agora em leilão.

Litógrafos e anexos.—Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa juntamente, com a comissão pró-Bandeiras.

Condutores de Carroças.—Reúne hoje pelas 21 horas a Comissão Administrativa com a presença de dois delegados das casas: Morais, Alves, Pinheiro, Claudio, Martins, Braga, João Francisco, Tomás, Moagem, Vilar, Empresa Geral dos Transportes, Companhia do Ós, Alfredo Faria, e Amaral, Caixeiros de Praça.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, na rua da Mouraria, 27, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de corpos gerentes e vários assuntos de interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico.—São convidados a comparecerem na sede do Sindicato, todos os camaradas que foram nomeados para a Comissão Revisora de Contas do ano de 1923.

Secção do Alto do Pina.—Para tratar de um assunto urgente, reúne amanhã a assembleia geral da secção, às 21 horas, sendo de grande necessidade a comparecência do maior número de sindicalistas.

Antes da assembleia, deve realizar-se uma reunião dos camaradas da comissão da secção e delegados da central para aprazimento de contas dos meses decorridos.

Ferrovários do Sul e Sueste.—Barreiro.—Na Casa dos Ferrovários reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação do relatório e contas do sindicato, do primeiro trimestre do ano corrente e discussão do relatório da comissão administrativa; apreciação da situação financeira da Casa dos Ferrovários e resoluções sobre o mesmo assunto; apresentação de outros assuntos e sua discussão e resolução.

S. U. Mobilário.—Reúne hoje, pelas 19.30, a comissão administrativa, para tratar dum assunto de alta importância.

—Reúne hoje, pelas 21.30, a comissão da Caixa de Solidariedade.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

U. S. O. de Évora.—Reúne o conselho de delegados com a representação dos seguintes organismos: Rurais de Évora e de Graça, construção civil, manufacturadores de calçado, corticeiros e silvaticos.

Foi resolvido responder ao ofício da Câmara Municipal que pedia auxilio para o hospital que a U. S. O. não o podia fazer em virtude da sua estrutura e ainda pelo abandono a que elle tem sido votado.

Occupou-se da greve dos corticeiros tendo-se congratulado pela maneira brilhante com a qual se desenvolveu.

Sindicato Unico Metalúrgico de Coimbra.—Reúne, tendo resolvido

Operários corticeiros

Não obstante o grande número de dias, a luta prosegue firme

A luta para que foram impellidos os operários corticeiros, em virtude da insuficiência dos seus salários, prosegue com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, enarizando-se cada vez mais em todos os grevistas a desejo de vencer, a custa dos maiores sacrificios. Esse desejo ainda mais se radicou ao terem conhecido o resultado da entrevista entre os delegados da Federação e da Secção de Cortiça, da qual nada se apurou para os industriais mantendo a primitiva oferta que não pode ser aceite pela sua insignificância em face da carestia de todos os géneros de primeira necessidade.

Na reunião de amanhã provavelmente os industriais reconhecerão na sua oferta uma miséria que para nada chega, pois 10% sobre os salários não representam coisa alguma. Essa percentagem não melhora a situação económica dos operários corticeiros, e os industriais o devem verificar se quiserem reconhecer a razão que assiste aos que lhes produzem as suas fortunas.

A não ser que pretendam fazer prolongar um conflito que poderia estar resolvido se eles quizessem, atendendo as justas reclamações dos operários, pelo que os mesmos, tem desejo que o movimento se complice. E assim o governo acaba de conceder aos industriais a armazenagem gratis das cortiças que se encontram nos casais das estações dos caminhos de ferro. Conseguiu-se esta especial concessão certamente porque pediram e isso no propósito de demorar a solução do conflito; e o governo, que deveria manter-se neutro n'um caso desta natureza, n'uma luta de operários que pretendem viver porque os industriais lhes negam esse direito, presta-se a contribuir para que a greve se não resolva.

Mas os operários corticeiros, apesar de tudo, conservaram cada vez mais a sua inquebrantável solidariedade.

Almada

Com a totalidade dos seus componentes, reuniu a classe para apreciar a marcha do movimento.

Dado conhecimento de que da entrevista havida com os industriais nada resultou de pratico, por estes se manterem na mesma irreductibilidade, a assembleia vibrou de indignação, irrompendo numa intensa manifestação de seus exploradores. Foi aprovada por unanimidade uma moção, não só protestando contra a conduta dos industriais, como também responsabilizando-os por actos que da sua conduta possam surgir.

Aldegalga

ALDEGALGA, 19.—Reúnem os operários corticeiros para apreciar a marcha do movimento e depois do respectivo delegado junto da Federação apresentar todas as "demarches" foi resolvido por unanimidade manter-se no mesmo pé, terminando a sessão com vivas à greve, à Federação Corticeira, à *A Batalha*, Federação Marítima, etc.

Barreiro

Uma sessão imponente na Casa dos Ferrovários

É admirável a firmeza e a coesão dos operários corticeiros do Barreiro, Alhos Vedros e Moita, pois que se não observa uma unica defecção, só se registando a vontade inabalável de proseguir até vencer.

Os corticeiros do Barreiro reuniram na Casa dos Ferrovários para apreciar a resposta dos industriais. A vasta sala estava repleta, estando largamente representado o elemento feminino.

Francisco Fernandes, delegado à Federação, expõe a numerosa assistência o resultado do encontro da comissão de demarches da F. C. N. com os industriais, facto que provoca uma indignação geral.

Barão Rochinha, delegado dos corticeiros de Évora, salda os camaradas do Barreiro pela forma como se tem conduzido neste bello movimento. Diz que os corticeiros de Évora estão identificados nesta luta com os camaradas do Barreiro e dispostos a todos os sacrificios até completo êxito das nossas rebaixações.

José Sebastião, Alfredo Costa, Gregório Matos e outros tem palavras de evolta e de incentivo a que se prosiga sem desfalecimento na luta em que todos estão empenhados para o levantamento moral da classe corticeira e de toda a organização operária. Arnaldo Valverde, vindo de Setúbal diz que traz saudações fraternais da organização operária daquela cidade, pois que ella está de alma e coração com os camaradas corticeiros e disposta a prestar-lhes a sua solidariedade moral e material.

Miguel Corrêa, num bello discurso, prende a atenção da numerosa assistência por bastante tempo e salienta a heroicidade da familia corticeira na sua luta. Diz que aos corticeiros para triunfarem

abrir todos os dias, a Casa dos Trabalhadores, das 20 às 22 horas. Deliberou-se organizar uma biblioteca. Todos os que desejem ofertar-lhes livros devem enviá-los à Comissão Administrativa.

S. U. Mobilário de Coimbra.—Reúne a classe para apreciar a sua situação e resolver sobre a reorganização do sindicato tendo sido nomeados para cargos vagos na comissão administrativa Augusto Martins, Joaquim Lopes e D. Pinheiro.

Descarregadores de Mar e Terra de Almada.—Reúne hoje a assembleia geral deste sindicato, pelas 18 horas, para a nomeação de Delegados à Conferência Inter-Sindical, e outros assuntos, sendo conveniente que nenhum camarada falte.

Ferrovários do Sul e Sueste.—A comissão administrativa convoca a assembleia geral a reunir hoje pelas 21 horas, na casa dos Ferrovários, Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas do Sindicato, do primeiro trimestre do ano corrente e discussão do relatório da Comissão Administrativa; apreciação da situação financeira da Casa dos Ferrovários e resoluções sobre o mesmo assunto; apresentação de outros assuntos e sua discussão e resolução.

O pessoal que não possa comparecer far-se-há representar por credenciais.

Belém

Esta importante sessão terminou no meio de grande entusiasmo, estando os grevistas, por cada dia que passa, com mais persistência para conseguirem o triunfo da sua causa.

O comité local convidou todos os encarregados a abandonarem as fabricas o que foi acatado imediatamente, de vendo igual convite ser feito aos guardas.

Belém
A classe aqui mantém-se na mesma attitude de não retomar o trabalho enquanto os industriais não satisfizerem as suas reclamações.

Para ser apreciado o estado do movimento, reúne hoje a classe, pelas 17 horas.

Povo do Bispo

Mantém-se com uma energia inalterável a greve nesta localidade, pois verifica-se estar a classe possuída duma grande indignação, pelo facto das criaturas a quem lhes dá todo o seu labôr e de qual tem feito tantas fabulosas pretensões pela fome vencida, julgando com esse critério, assis reaccionário, a leva de vendida. A classe, porém, está na disposição de aceitar todos os sacrificios, mas com altivos, e mais há de ser recompensada moral e materialmente com a vitória deste movimento, em que, com tão grande empenho e abnegação se encontra. Viva a greve e Federação!

Hoje há reunião às 17 horas.

Póvoa de Santa Iria

A classe encontra-se bastante animada na luta, dando provas duma grande consciência dos seus deveres as mulheres, que nesta localidade são em grande número, pois que estão dispostas a retomar o trabalho só quando justiça lhes for feita e quando a Federação assim o determinar, desprezando todos os "truces" que a gerência da fábrica Reynolds tem empregado. Esta já chegou a fazer dos soldados da G. N. R. seus pregoeiros, pois logarejos dos arredores, para que as mulheres mais medrosas e ignorantes fossem trabalhar, mas enganaram-se, que a altivos que se mantinha no primeiro dia da greve é a mesma, e com toda a alma gritamos Viva a greve geral e a Federação!

NOTA OFFICIAL

Tem este comité, ao fazer esta nota, saído de toda a classe corticeira de país apodando para a sua unica desmentida solidariedade de já duramente experimentada em transes bem dificeis.

Lutamos até final, camaradas, sem desfalecimentos, tendo como lema melhorar a situação afflitiva em que nos collocou, de há muito, a ridicula e mesquinha avareza dos industriais corticeiros.

Viva a classe corticeira!

Viva a organização operária!

Operários da fábrica de baguetes do Intendente

Continuam em greve os operários da fábrica de baguetes do Intendente, conhecida pela fábrica do Castelo, por não quererem sujeitar-se ao horário de 10 horas que o industrial lhes pretendia impor.

Avultam operários, que já se encontram em greve desde o dia 10, lembram todos os profissionais que não vão trabalhar para aquela fabrica enquanto não esteja solucionado o conflito.

Transportes urbanos

Comissão das recções dos Sindicatos de Lisboa

A Comissão nomeada pela reunião de direcções, com o fim de colligir os necessários elementos, para um possível movimento de solidariedade ás classes de transportes urbanos, reuniu-se anteriormente, tendo tomado conhecimento, da plataforma que solucionou a greve.

Comissão pró-Manuel Augusto de Oliveira

Reúne hoje, ás 20.30 horas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne na próxima sexta-feira o conselho federal.

Coliseu dos Recreios

HOJE - A's 21,15 (9 h) - HOJE

Opera a preços populares

1.ª representação da ópera do maestro **MASCAGNI**

Cavaleria Rusticana

ESTREIA em Portugal da ópera do maestro **A. BETTINELLI**

Avé-Maria

Linda música Magnifico desempenho

O espectáculo mais barato de Lisboa

FAUTEUILS a 10\$00 - GERAL a 3\$50

São Carlos

HOJE, ás 9 h 12 (21,30 da noite) DESPEDIDA

A peça de Hermann Sudermann **As Fogueiras de São João**

Magistral criação de Lucília Simões Sexteto dirigido por René Bohet

Não há locação - Férias e Camaradas. Feitos: 5000, 2000 e 1200; Fauteuils, 800, e Varandas, 250.

Amanhã - récita da moda e 1.ª representação da peça **SALOME**

original do dramaturgo brasileiro **RENATO VIANA**

As stollites que apresenta a grande actriz **LUCILIA SIMÕES** foram concebidas expressamente nos ateliês de Mrs. Demétria de Castro Pereira. Cenários novos, de Campos & Oliveira.

MARCAM-SE BILHETES

O Congresso Feminista e de Educação

Sobre a lingua Esperanto

A delegação da União do Professorado Primário ao Congresso Feminista e de Educação, apresentou numa das suas sessões a seguinte moção, que foi aprovada:

«Considerando que todos os problemas que a equidade social abraça, precisam duma solução universal para serem verdadeiramente humanos;

«Considerando que, por ser assim, os laços internacionais entre os povos devem ter uma estrutura psicológica que melhor lhes mostre e faça sentir as aspirações comuns porque lhes cumpre lutar;

«Considerando que a lingua auxiliar — o Esperanto — vem correspondendo a esta imperiosa necessidade, segundo atestam altas individualidades scientificas e importantes organizações sociais;

O Congresso Feminista e de Educação resolve:

a) Encetar uma larga campanha no sentido da lingua auxiliar — o Esperanto — ser o máximo divulgada e urgentemente introduzida nos programas de todas as nossas escolas;

b) Delegar na mesa desta sessão a orientação da necessária acção imediata a desenvolver.

A reportagem de «A Batalha»

Do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas que promoveu o Congresso Feminista receberam a seguinte carta que passamos a publicar:

Sr. redactor de *A Batalha*.—Tendo acabado de se realizar em Lisboa, o primeiro Congresso Feminista e Nacional das Mulheres Portuguesas, a Comissão organizadora do congresso declina na minha pessoa o grato encargo de agradecer o serviço prestado pela *Batalha* ás reivindicações femininas das mulheres portuguesas e também os extensos relatos das sessões pelas quais se pode avaliar a maneira elevada como decorreram os trabalhos.

Retirando os nossos agradecimentos pelo que aceite os protestos da minha consideração, De V. etc., etc.—*Adelaide Cabette*.

—O nosso camarada de redacção que fez a reportagem do Congresso recebeu também uma carta da sr.ª D. Adelaide Cabette, na qual lhe manifesta os agradecimentos do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas pela maneira elevada com se referiu ao que se passou naquella primeira grande reunião feminista.

SOLIDARIEDADE

Reúne hoje a comissão organizadora da festa pró-Américo Prazeres.

Coluna esperantista

Nova Voz.—Curso pratico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para leitura e discussão das bases de propaganda e organização esperantista; discussão duma proposta relativa à transformação do curso em secção da Sociedade; nomeação do secretario nacional.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa oriental.—Reúne hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Alemquer. — Os estatutos pedidos ao Arranha já foram enviados.

CALÇADO, COUROS E PELES
S. M. Pôrto.—Expediente atrasado deve estar nos correios e já tempo.

S. M. Guimarães.—Segue officio. Acusa a recepção.

Manufacturadores de Calçado.—Santiago do Cacem.—Segue officio, Acusa a recepção.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL
Sindicato de Valença do Minho — O officio só nos foi entregue ontem, dia 20, tendo sido imediatamente comunicado ao Conselho Juridico.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE—As 9 h 15 (21.45) findando a noite e um quarto (9.15)

O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos

«A graciosa e aparatosa revista

«Fruto Proibido»

original de *Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa*, com todas as suas Novidades, Atracções e Surpresas e o popularrissimo numero

OLARILOLELA

O «compra», por António Gomes, da Triade. Varios numeros de sucesso, por Laura Costa, Eliza Santos, Adelfa Fernandes, Julia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado e mais artistas da

Companhia **OTELO DE CARVALHO** LINDISSIMO GUARDA-ROUPA de **JÁIME VALVERDE** Deslumbrantissimo scenario

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES—Frias e cataractas, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 300 e Promenoir, 150.

Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

QUINTA-FEIRA, 22

1.ª representação da Companhia francesa

de **ANDRÉ BRULÉ** e **MADELINE LÉLY** com a peça

Le Vertige

André Brulé no Henry Cassel Madeleine Lély na russa Natacha

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão

A comissão administrativa dos Manipuladores de Pão, previne todos os distribuidores de que não devem assinar o papel que a companhia mandou para as padarias a fim de não ficarem sobre-carregados com as multas, visto não lhes assistir culpa alguma do roubo que se faz nas padarias.

Mais se previne os distribuidores de que devem exigir nas padarias o pão pesado, pois se o não fizerem, são os culpados da falta de pão, e consequentemente os culpados.

Como se encontra preso o cobrador, o pagamento das cotas passou a fazer-se a Almansor, secretario da Comissão Administrativa.

Manufactores de calçado

Reúnem ontem em assembleia magna, tomando conhecimento da marcha das negociações para aumento de salario e, depois de vária discussão, resolveram que a Comissão de Melhoramentos se aviste hoje com o pessoal das casas onde foi suspenso o trabalho, a fim de se poder deliberar em definitivo, o caminho a seguir para consecução das reclamações.

Na sede do Sindicato deve reunir hoje, ás 18 horas, sem falta, o pessoal da fabrica «Elite», sendo convidados os delegados de officinas a fazerem, no mais curto prazo, a entrega das «quês» em seu poder, para que se não perturbem os trabalhos da Comissão de Melhoramentos.

Operários do Municipio

Hoje todos os operários do municipio abandonarão o trabalho ás 12 horas, conforme foi deliberado, a fim de comparecerem na reunião magna que se effectua ás 14 horas, a fim da comissão de melhoramentos expôr as «demarches» realizadas junto da vereação.

Nessa reunião será deliberado, em definitivo, o caminho a seguir.

Comité de defesa de Juan B. Riber

Convidam-se os seus membros a reunir amanhã no local do costume ás 17 e 30 horas.

Mano postal

Aimancil—M. Cafe.—Recebemos vossa carta que atendemos. Segue vossa encomenda.

Pôrto—M. F.—«Os Mistérios do Povo» estamos editando em separado brevemente aparecerá o primeiro volume com 6 tomos. A assinatura é de 5\$00 cada 10 tomos.

Alcanena—C. D.—Recebemos cari e comunico.

Cazeval—F. F. Marques.—Recebemos 10\$00. No correio um recibo de 4\$25, pelo qual completa até 31 de Maio.

Ponte de Sor—F. Santana.—Só temos os mensuaes que anunciamos. Os pedidos devem vir acompanhados das importâncias respectivas incluindo e porte de correio.

Bragança—A. S. Ribeiro.—Segue por estes dias a cobrança a vossa encomenda na quantia de 4\$00.

950\$00

BICICLETAS género **BSA**



de passeio e de corrida, muito fortes, com bons rolamentos, para homens e crianças. Todos os acessórios e reparações por preços muito resumidos. Pedidos a

AGOAS (IRMÃOS) L. DA
Largo do Intendente, 7 a 10

EXAMINEM
AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas central... 1:000\$00
Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-lemas, garantidas... 1:000\$00
Banheiras ferro esmaltado... 1:100\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho
Trav. de S. Domingos, 28 - LISBOA

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância Depósitos
Travessa Moimho Vento, F (à Lapa) Rua Santana, 121 (à Lapa)

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS




Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930. N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

FOGÕES

Funcionamento e qualidade garantida de todas as medidas, só no fabricante, J. P. Bastos, Ltd., Rua Morais Soares, 171 a 175.

Fraqueza genital
Cura radical com os comprimidos vegetais de YOLIMBINA, produto alemão do dr. Fritz Koch, do Munich. Chegou nova remessa. Pedimos às nossas antigas clientes para hoje pastarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos a todas as senhoras a conveniência de terem sempre em casa este maravilhoso produto, pois ele representa a tranquilidade de lar. Preço 15000, pelo correio, oculto, 16000. Depósito: G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.ª - LISBOA.

APIOL
MENSTRUAÇÕES

São imediatamente regularizadas com o uso deste maravilhoso preparado alemão do dr. Fritz Koch, do Munich. Chegou nova remessa. Pedimos às nossas antigas clientes para hoje pastarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos a todas as senhoras a conveniência de terem sempre em casa este maravilhoso produto, pois ele representa a tranquilidade de lar. Preço 15000, pelo correio, oculto, 16000. Depósito: G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.ª - LISBOA.

MÓVEIS
GRANDE SORTIDO

2.050\$00
Casa de jantar com 15 peças, espelhos biseauté e vitrais.

3.200\$00
Quarto de casal com 8 peças e espelhos biseauté.

700\$00
Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00
Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00
Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE
Antônio Wanzeler
30, Rua do Norte, 30 (ao Camões)

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L.ª da, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114, Telefone 1322 C.

SÓ NA
TINTURARIA
BRAZILEIRA

RUA do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, à Pampulha, é que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores
Limpa-se a seco em seis horas

Ourivesaria e Joalharia

Compra e venda de ouro, joias, prata e relógios, em 2.ª mão e nas melhores condições

Colarinha, L.ª
Travessa de São Domingos, 27
Telefone 3349 NORTE

MOVEIS
Preços resumidos

4-Mobílias-4
5:960\$000

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritório construção sólida.

3-Mobílias-3
18:000\$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar, e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés, 58 peças.

1:780\$00
Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00
Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobílias e móveis desamovíveis. Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos
Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

WANDERER

A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento

Resistência inegalável



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuals modelos. Reparações de confiança - Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE
116 - Rua Albas Correira - 118 LISBOA

CALÇADO BARATO
Do mais forte ao mais fino sapato Luís XV

A PRESTAÇÕES
O Modelo Elegante
Rua Vinte de Abril, 143

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
TELEF. C. 1244 - LISBOA

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado E O SEU papel histórico

Acaba de ser posto à venda

Brochura com 12 páginas ao preço de 150 pelo correio 1670. Pedidos à administração da BATALHA

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE **MIGUEL & J. A. FRAGA**
26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de moogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratíssimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

30 a 40 oio MAIS BARATAS

MOBILIAS

Não comprem sem visitar o depósito de **M. P. DE CASTRO**
FABRICANTE e FORNECEDOR
160, CALÇADA DE SANTANA, 162

MEIAS, PEUGAS CACHE-CORSETS CAMISAS, GRAVATAS CAMISOLAS CEROLAS

Grande liquidação
Avenida da Liberdade, 150 (Junto ao Teatro Avenida)

LENÇOS, LIGAS SUSPENSORIOS Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 - Rosaryas, Esc. 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 R. S4 da Bandeira, 331, 1.ª

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"
LISBOA - Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º - PORTUGAL

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente - Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas - Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal - Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte - Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista	500	500
Antonelli, - A Rússia Bolchevista	1000	1000
A Comunha	100	100
A maçonaria e o proletariado	600	600
Porquê não creio em Deus	100	100
Proletariado Histórico	100	100
Agência Lux	100	100
O Sindicalismo e os latifundistas	600	600
Erland - A greve geral	100	100
Baconino - No sentido em que	100	100
Carlos Rates - A ditadura do	100	100
Chapelier - Porquê não creio	100	100
Chusca - Como não ser anarquista	100	100
Dr. Albert - O amor livre	100	100
Contant - Contra o socialismo	100	100
Dufour - Socialismo e a próxima	100	100
Emílio Bossi - Cristo nunca	100	100
Eliseo Regius - A evolução da	100	100
Evilant - Amizade detestável	100	100
Geo. Williams - Relatório dos	100	100
G. O. M. - Proclamação do	100	100
Gratiator - A questão social	100	100
Guilherme Le Bon	100	100
As primeiras consequências	100	100
Ensaio sobre a psicologia da	100	100
Guerra europeia	100	100
Buyau - Ensaio sobre a moral e a	100	100
obrigação moral	100	100
Educação e hereditariades	100	100
Mamon	100	100
A conferência da Paz e a	100	100
guerra	100	100
Associação da guerra mundial	100	100
Grandes batalhas	100	100
Psicologia do socialismo	100	100
A Causa Socialista	100	100

Obras de literatura, ciência e ensino

Henrique Leona, - O Sindicalismo	500	500
Heliodoro Salgado	100	100
Oculo da Inaculada	100	100
Mentiras religiosas	100	100
Religião da morte	100	100
Jean Grave	100	100
A Sociedade Futura	100	100
Anarquistas e moral	100	100
João Bonança - O Social e o	100	100
cielo	100	100
Joseph J. Etton - Unionismo	100	100
Justus Ebert - O L. W. W.	100	100
Jules Guesde - A lei dos sa-	100	100
lários	100	100
Justus Ebert - O L. W. W.	100	100
na teoria e na pratica	100	100
Krapotkine	100	100
A sociedade	100	100
A Anarquia, sua filosofia e	100	100
seu ideal	100	100
A Grande Revolução (2 vols.)	100	100
A Grande Revolução (2 vols.)	100	100
Os bastiões da guerra	100	100
O Estado e o seu papel his-	100	100
tórico	100	100
O espirito revolucionário	100	100
Lazare - A Liberdade	100	100
N. Lénine	100	100
Os Problemas do Poder dos	100	100
Soviets	100	100
Landauer	100	100
A Social Democracia na Ale-	100	100
manha	100	100
Manuel Ribeiro - Na linha da	100	100
logia	100	100
Marx - O Capital (e)	100	100
Marx - O Capital (e)	100	100
Not - A Peste Religiosa	100	100
Nietzsche	100	100
Genealogia da moral	100	100
Nuno Vasconcelos - Ao Trabalho	100	100
René Guénon	100	100
Concepção Anarquista do Sin-	100	100
dacalismo	100	100
A greve dos inquilinos	100	100
Noticow - A emancipação da	100	100
mulher	100	100
Paulot e Pouget - Como fare-	100	100
mos a revolução	100	100
Porto de Cavaino - Notas	100	100
e sobre a greve	100	100
Prat - Necessidade da Associa-	100	100
ção	100	100
Roland - A Rússia Nova	100	100
Rossi - A sugestão e as maté-	100	100
rias	100	100
Sobasiao Faure - Dois estudos	100	100
da existência de Deus	100	100
Tomás de Fonseca - Sermões	100	100
da Montanha	100	100
Trostky - Constituição Politi-	100	100
ca da Republica dos Soviets	100	100
Um de Nós - A Canalha	100	100
Alexandre Herculano	100	100
O Monge de Claret (2 volu-	100	100
mes)	100	100
Lendas e Narrativas (2 vols.)	100	100
Cartas (2 volumes)	100	100
Adolfo Lima	100	100
Contracto de Trabalho	100	100
Educação e ensino	100	100
O Ensino da História	100	100
Alfredo	100	100
Upmeyer social	100	100
Aquilino Ribeiro	100	100
Anatole France	100	100
Estrada de St. Tiago	100	100
Jardim das Tormentas	100	100
Jan de Süssow	100	100
Vento Faria - Missa Nova (Tea-	100	100
tro em verso)	100	100
Bento Mantua	100	100
O Fado (Teatro)	100	100
Os Aias (Teatro)	100	100
A Morte e Ordinarie marcho	100	100
(Teatro)	100	100
Binet-Sangle - A Loucura de Je-	100	100
sus	100	100
Charles Darwin - Origem das	100	100
especies	100	100
Campos Lima - O Estado e o	100	100
evoluçao do Direito	100	100
Buckner	100	100
Um homem segundo a ciencia	100	100
Eça de Queiroz (e)	100	100
O Primo Basilio	100	100
O Mandacaru	100	100
Os Aias (2 vols.)	100	100
A Reliquia	100	100
A Cidade e as Serras	100	100
Fraquias Mendes	100	100
Casa Ramires	100	100
Proas Barbaras	100	100
Ecos de Paris	100	100
Cartas a familiares	100	100
Cartas de Inglaterra	100	100
Mias de São João	100	100
Nora Constantopoulou	100	100

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos	10800
Fogoeiro	12800
Formador e estucador	10800
Fundidor	10800
Pilotalagem	13800
Gravura quimica, eléctrica e fo-	3800
tográfica	20800
Cimento armado	10800
Alvenaria e cantaria	10800
Edificações	10800
Encanamentos e salubridade das	10800
habitacões	10800
Terraplanagem e alicerces	10800
Trabalhos de carpintaria civil	10800
Industria alimentar	10800
Industria do vidro	10800
Mil e um segredos das oficinas	8800
(brochado)	12800
Encadernado	12800
Algebra elemental	10800
Aritmetica pratica	10800
Desenho linear geometrico	10800
Elementos de fisica	10800
• • • • •	10800
• • • • •	10800
• • • • •	10800
• • • • •	10800
Electricidade	26800
Geometria plana e no espaço	10800
MECANICA	10800
Desenho de maquinas	19800
Material agricola	10800
Nomenclatura de caldeiras e ma-	10800
quinas de vapor	10800
Problema de maquinas	12800

MANUAIS DE OFÍCIOS

Humoraj	1520	1520
Vortaro-Kabe	12500	12500
Krestomatiko-Zamenhof	15500	15500
Poskaldendarko - 1923	2850	2850
Stranga Heredajo	17850	17850
Vojejo interne de mia eim-	3800	3800
bro.	3800	3800
La fundo de l'interco	3800	3800
Bildotabuloj (para conver-	15800	15800
sacão)	15800	15800
Enciklopedio Vort. Verax	20800	20800
Hebreaj Rakontoj	6800	6800
Historio de La Lingvo Esper-	6850	6850
peranto	6850	6850
Vivo de Zamenhof-Privat	20800	20800
La Rego de la Montoj (il-	12800	12800
Doré)	6800	6800
Mistero de Doloro	6800	6800
Karmen	4800	4800
Várias		
Educação Social (Revista de Pe-	2400	2400
dagogia e Sociologia)		
«A Renovação» Revista Bras-	330	330
ileira - Vários números, cada		
«Educação Popular», Revista edi-		
tada pela Unvers		
lar		
«Vida Natura» Cultura		
Revista Naturista, N.º 1 e 2,		
cada		
«Postals» 1.º de Maio e Avila,		
a 15 e		
«Seara Nova», cada		
«La Revista Blanca» (em espa-		
nhol), cada		
«Giginas Libras» (em espanhol),		
cada		
«Novela Vermelha», de vários au-		
tores, cada		
«O inglês sem mestre»		
«O francês sem mestre»		
A Internacional (Hino)		
A Batalha (Hino revolucionário)		
Dicionário (Cândido Figueiro)		
Curso Elementar de Espe-	5800	5800
ramática Aplicada	3850	3850